



AÇÃO AMBIENTAL  
2016

Painel "Aspectos Práticos da Reciclagem de Embalagens"

**Thais Vojvodic – Coca-Cola**

2 de junho de 2016 – Rio de Janeiro – Sistema FIRJAN

← **SEMINÁRIO FIRJAN DE AÇÃO AMBIENTAL**

**REPENSAR PRODUÇÃO,**

**DESCARTE**

**E CONSUMO.** →



AÇÃO AMBIENTAL  
2016

← SEMINÁRIO FIRJAN DE AÇÃO AMBIENTAL

REPENSAR PRODUÇÃO,  
DESCARTE  
E CONSUMO. →

**2 de Junho 14h às 18h**

Seminário "Reciclagem e Logística Reversa de Embalagens"  
Em parceria com o CEMPRES

### **Painel "Logística Reversa de Embalagens: Visão Geral"**

- André Vilhena – CEMPRES
- Gilmar do Amaral – Associação Brasileira da Indústria do Plástico
- Ailton Storolli – Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação
- Claudete Ferreira – Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis / RJ

### **Painel "Aspectos Práticos da Reciclagem de Embalagens"**

- Pablo Barros – 8Positive
- Thais Vojvodic – Coca-Cola
- Bruno Pereira – Dow / Associação Brasileira de Embalagem (ABRE)

# Coca-Cola Brasil



# Aspectos Práticos da Reciclagem de Embalagens

# Gestão da Logística Reversa no Sistema Coca-Cola: divisão clara de papéis

## Sistema Coca-Cola Brasil

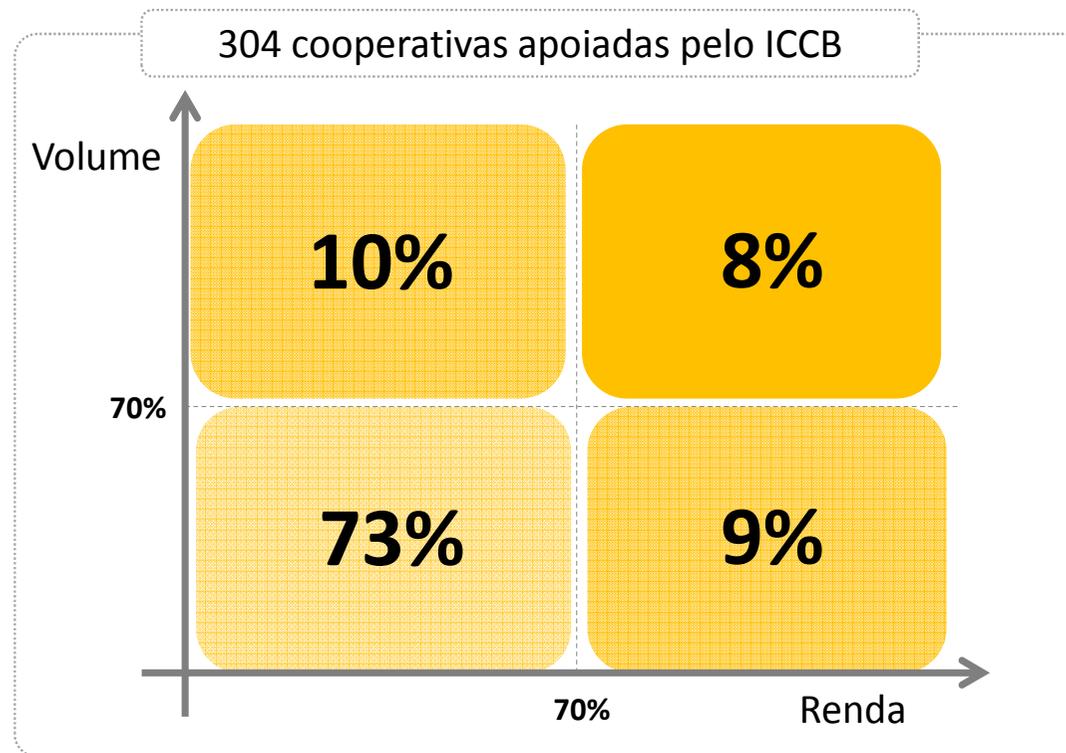
- Estratégia de Embalagem pré e pós consumo
- Relacionamento com ABIR / MMA
- Prestação de contas
- Repasse ao ICCB

## Instituto Coca-Cola Brasil

Gestão e operação do Coletivo Reciclagem,  
gerando o maior impacto social possível a partir  
dos recursos do Sistema



## Assessment: Universo de cooperativas de reciclagem demanda investimento e soluções personalizadas





# Coletivo Reciclagem: mais eficiência, aumento de renda e empoderamento dos catadores



Catadores membros de cooperativas de reciclagem



Ciclos de 6 meses



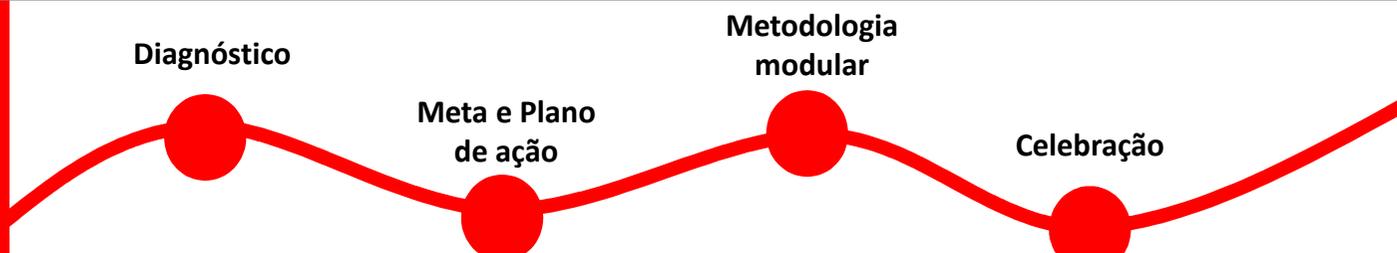
**304 unidades em todo o país**

(Expansão de acordo com concentração de cooperativas e otimização de recursos por praça)

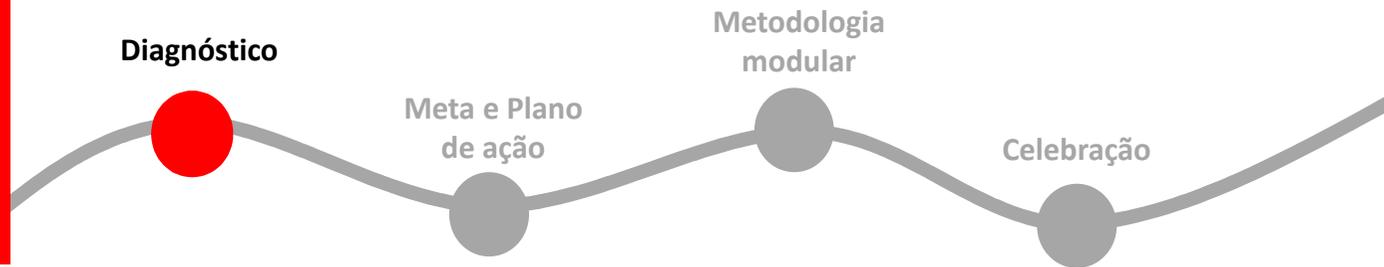


Parceria com especialista

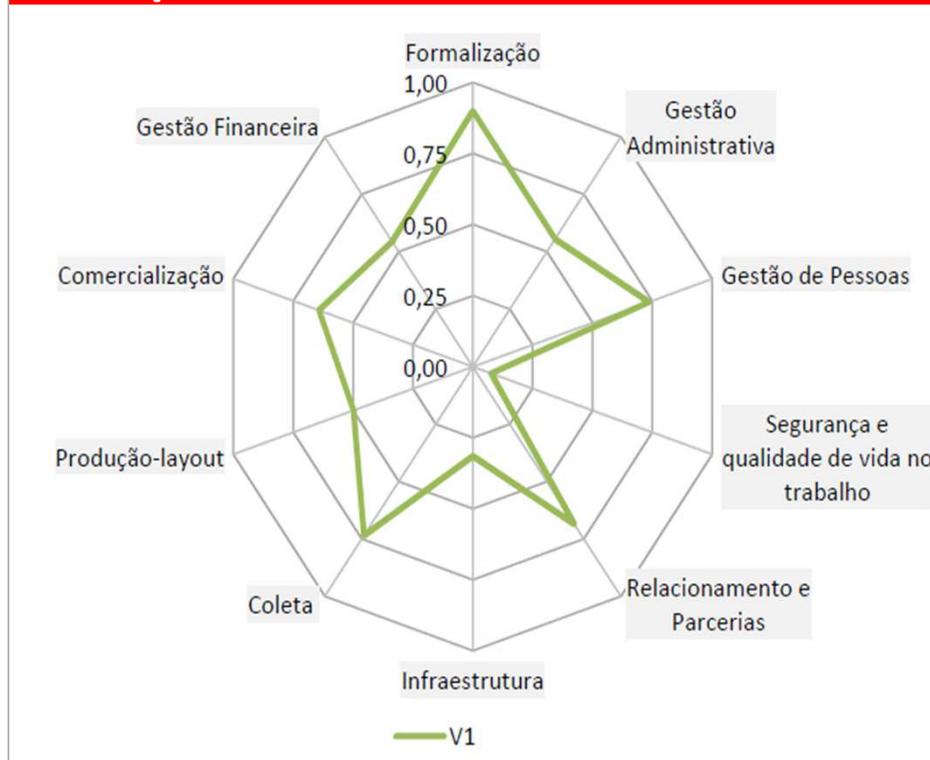
## Ciclo de cada Coletivo



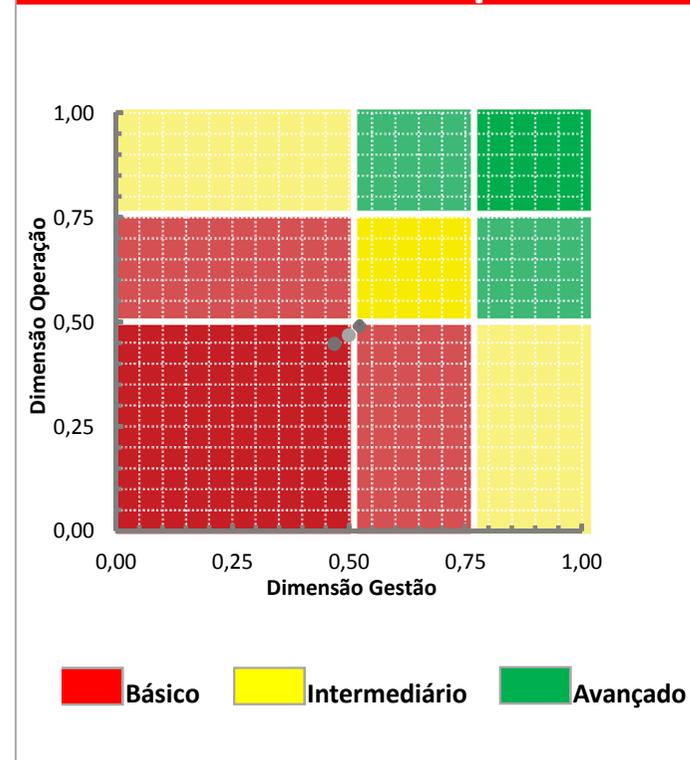
# Ciclo de cada Coletivo



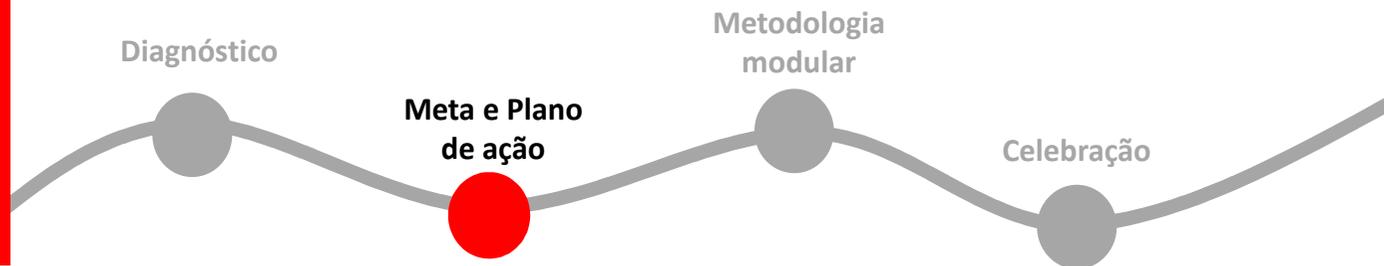
## Diagnóstico Colaborativo passando pelos temas mais relevantes



## Análise comparativa entre coops



# Ciclo de cada Coletivo

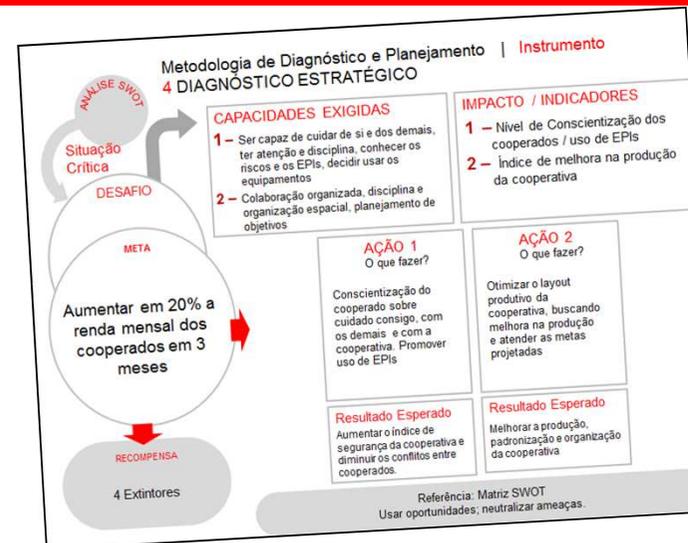


## Meta e recompensa



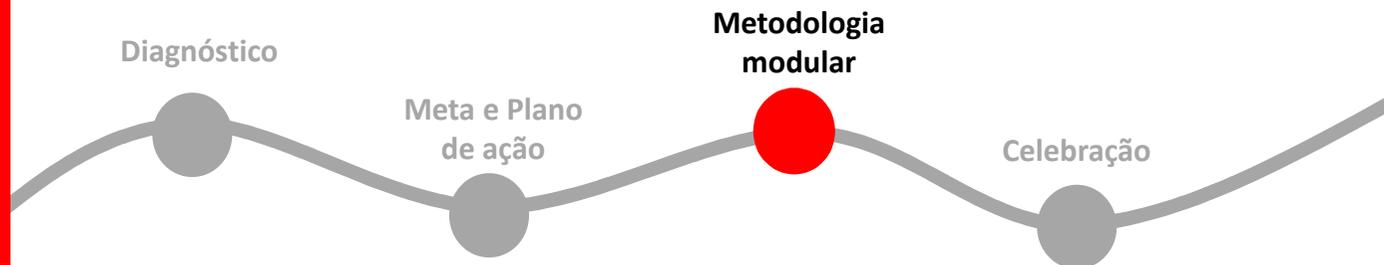
Definição da própria cooperativa

## Plano de ação



Guidelines para plano de ação individual

# Ciclo de cada Coletivo



## Capacitação modular conforme diagnóstico individual

Tema	diagnostico coop	Nível de formação
Formalização	0,31	Básico
Gestão Adm	0,55	Intermediário
Gestão pessoas	0,2	Básico
Seg / Qualidade	0,60	Intermediário
Parcerias	0,92	Avançado
Infra	0,42	Básico
Coleta	0,51	Intermediário
Produção	0,52	Intermediário
Comercialização	0,25	Básico
Gestão fin	0,35	Básico

Menu de 30 módulos

## Linguagem adaptada ao público



## Life Skills: transversal

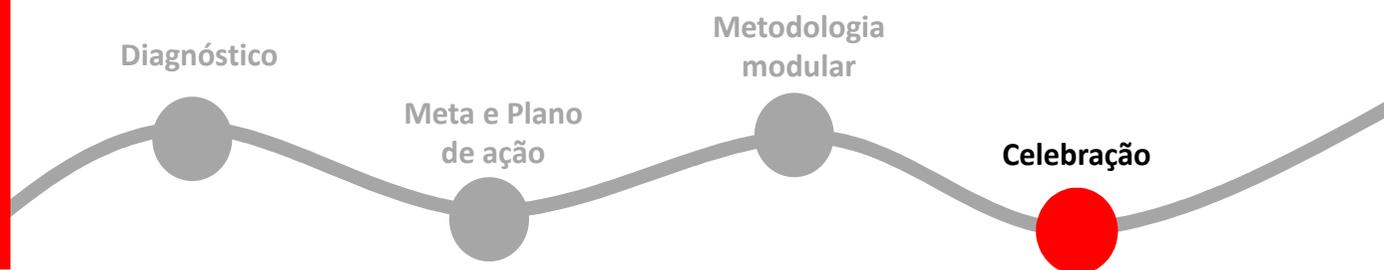
### Mediação de conflitos



### Direitos humanos / Empoderamento feminino



## Ciclo de cada Coletivo



**93% das cooperativas chegaram à meta**

## Maturidade: mudança de relevância em 3 ciclos

### 2014 (Ciclo 1) - engajamento

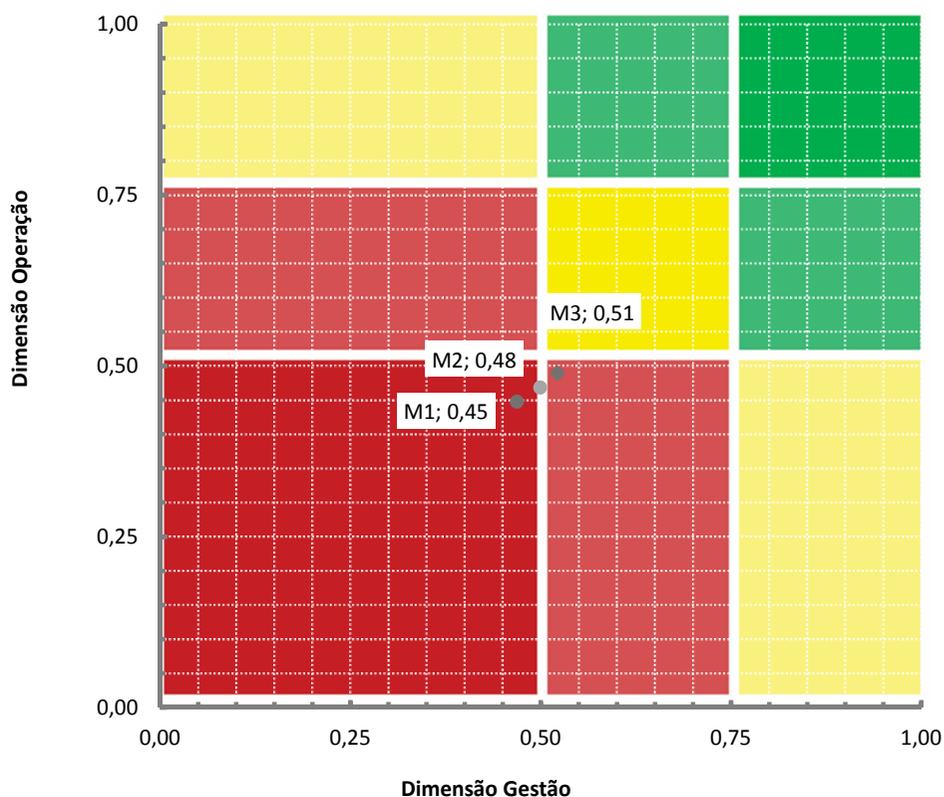
62% das cooperativas da nossa rede de contatos aceitaram a nova metodologia

### 2015 (Ciclo 3) - credibilidade

- 100% da meta de expansão com a tecnologia implementada (304)
- Mais de 30 cooperativas de fora da rede estão solicitando a parceria com o ICCB espontaneamente

Indicadores de performance que medem o crescimento sustentável das organizações, apontam resultados atrelados ao trabalho desenvolvido em campo

**Score nacional atinge o nível intermediário**

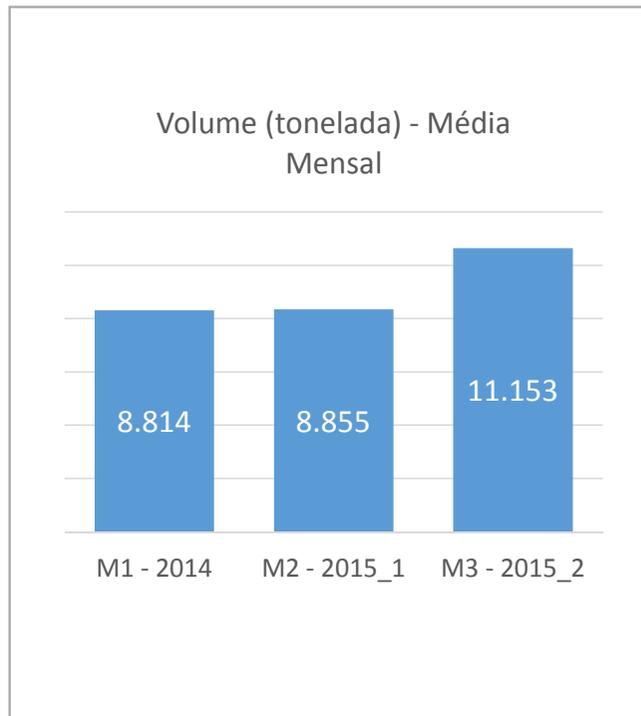


**Evolução por tema teve influência do trabalho do time de campo e de investimentos federais**

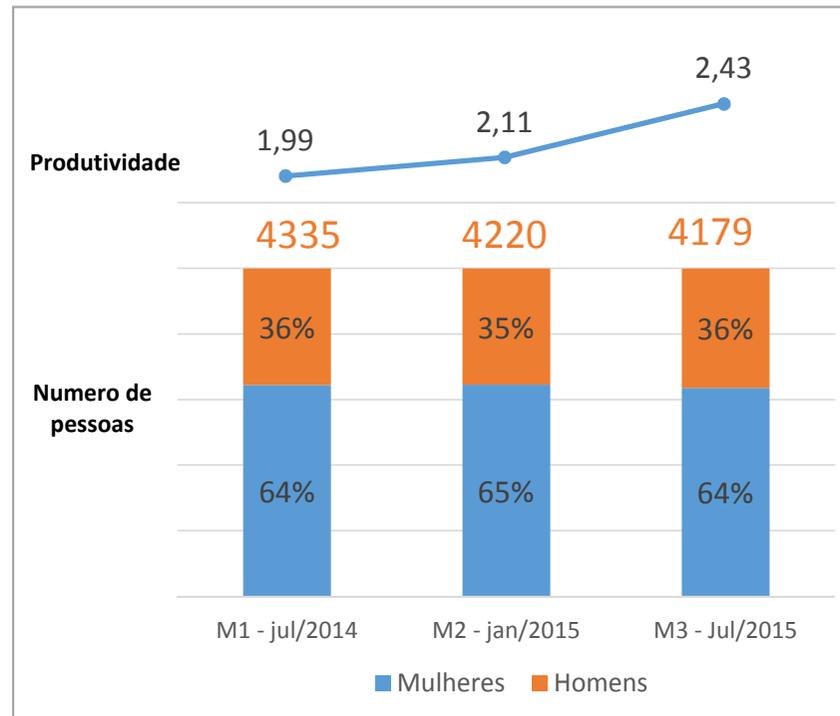
Temas	M1	M3	Variação	Planos de ação	Cataforte
Gestão de Pessoas	0,41	0,54	13%	★	★
Coleta	0,47	0,52	5%	★	★
Segurança e qualidade de vida no trabalho	0,39	0,43	5%	★	★
Relacionamento, Parcerias, e Comercialização	0,37	0,42	5%	★	★
Formalização	0,54	0,58	4%	★	★
Gestão Financeira	0,50	0,52	2%	★	★
Infraestrutura, Planta, e Produção	0,57	0,59	2%	★	★
Gestão Administrativa	0,43	0,45	2%	★	★

Principais resultados de crescimento são de volume, como consequência de maior eficiência. Renda se mantém.

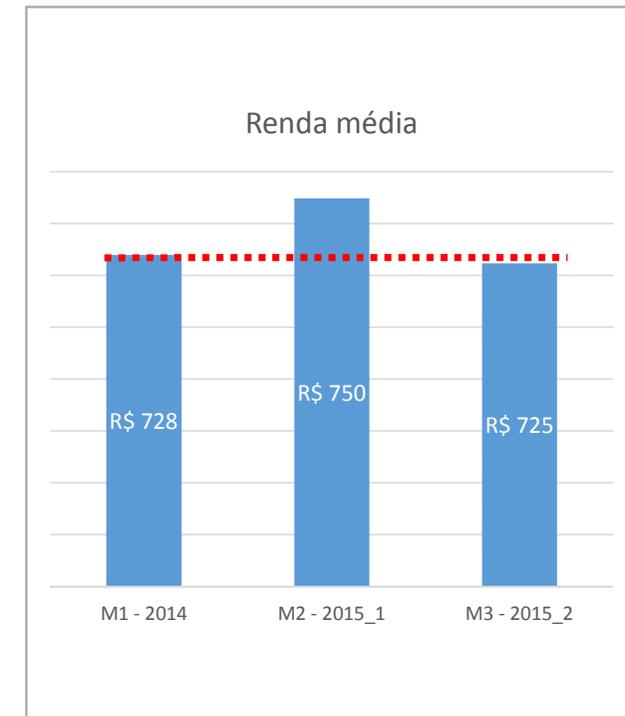
**Aumento de 26% no volume triado**



**Numero de cooperados se mantém, aumenta a produtividade**



**Renda dos cooperados se mantém apesar de volume crescente**

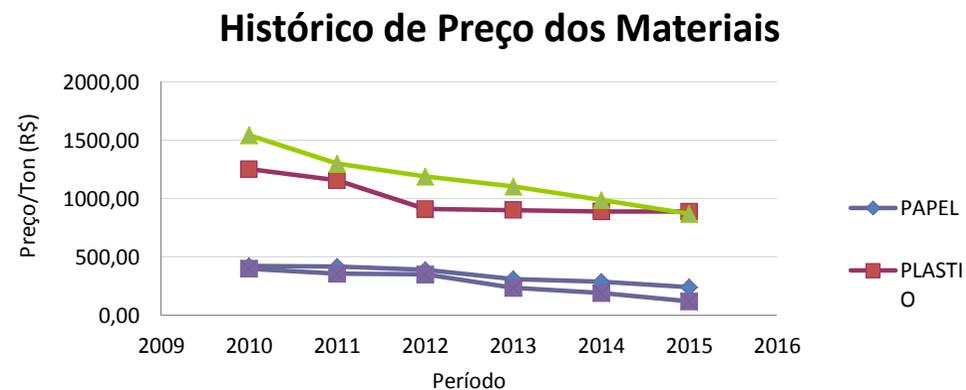


# Fatores externos relevantes ao longo de 2015 reforçam planos de 2016

1) Assinatura do Acordo Setorial de embalagens ratifica obrigatoriedade de toda a indústria investir em cooperativas



2) Queda significativa nos preços dos materiais recicláveis reforça necessidade de soluções de diversificação de renda



# Visão de uma abordagem unificada da indústria a cooperativas traz o desafio de encontrar modelo mais adequado de trabalho

## Hoje

- Indústrias em diferentes estágios de maturidade em relação ao tema
- Programas proprietários
- Competitividade de empresas do mesmo setor pode ser uma barreira

**Desafio de encontrar o melhor modelo**

## Visão

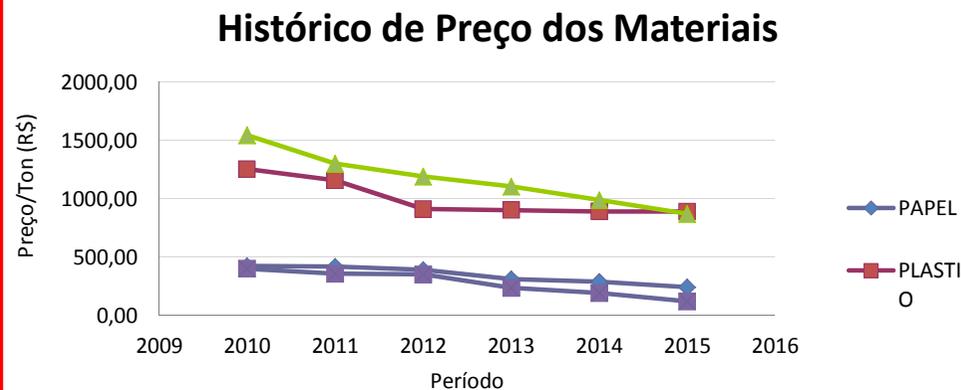
- Abordagem unificada da indústria em cooperativas
- Investimento otimizado com foco central na necessidade individual de cada cooperativa

# Fatores externos relevantes ao longo de 2015 reforçam planos de 2016

1) Assinatura do Acordo Setorial de embalagens ratifica obrigatoriedade de toda a indústria investir em cooperativas



2) Queda significativa nos preços dos materiais recicláveis reforça necessidade de soluções de diversificação de renda



# Adequação das cooperativas a um modelo profissional, agrega custos

De

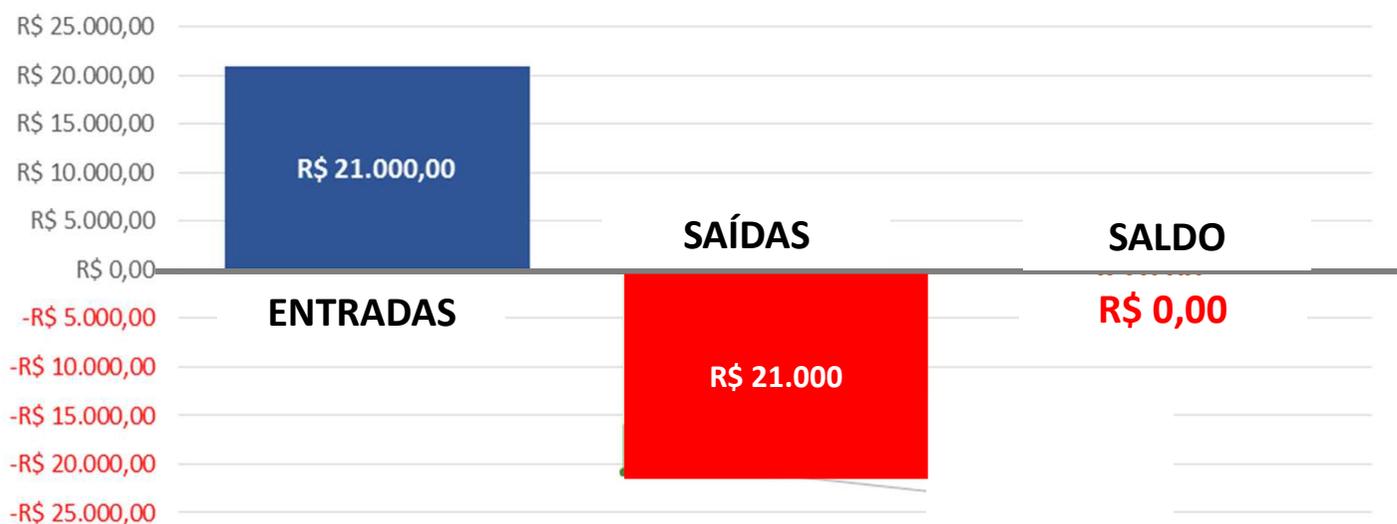
- Venda sem emissão de NF
- 100% da receita rateio entre cooperados
- Remuneração abaixo de 1 salário mínimo
- Não há recolhimento de INSS
- Maioria não tem contador

Para

- Nota Fiscal: Impostos 20%
- Fundos legais: 15%
- Remuneração mínima: 1 Salário
- INSS: 11% recolhido
- Contabilidade: R\$ 300 a R\$ 800 por cooperativa

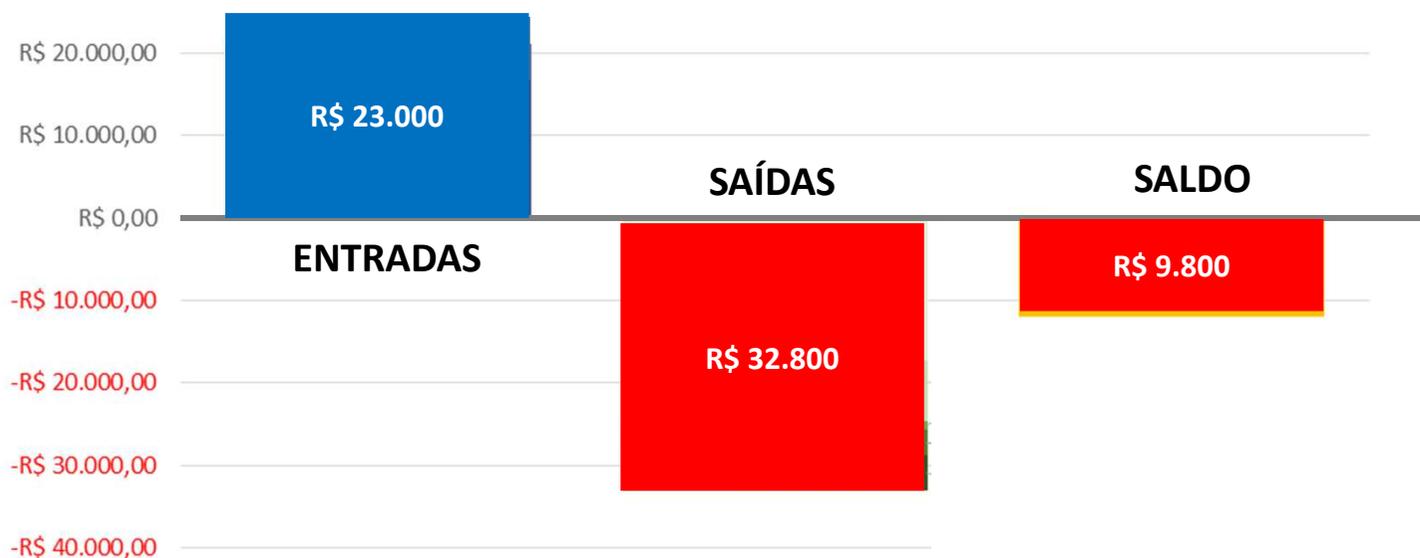
**Modelo financeiramente insustentável num cenário de venda de produtos de baixo valor agregado e em queda**

# Situação financeira atual de uma cooperativa média



- Entrada: venda de materiais
- Saída: rateio e custos mais básicos

# Profissionalização / adequação às leis incrementa pouco na renda e aumenta despesas



- Entrada: venda de materiais (10% de aumento na eficiência)
- Saída:
  - Rateio 1 salário mínimo
  - Custos de operação
  - Poupança
  - Impostos
  - Fundos Legais
  - Contador

# Oportunidade de parceria com grandes geradores

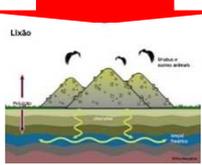
Geradores de resíduos



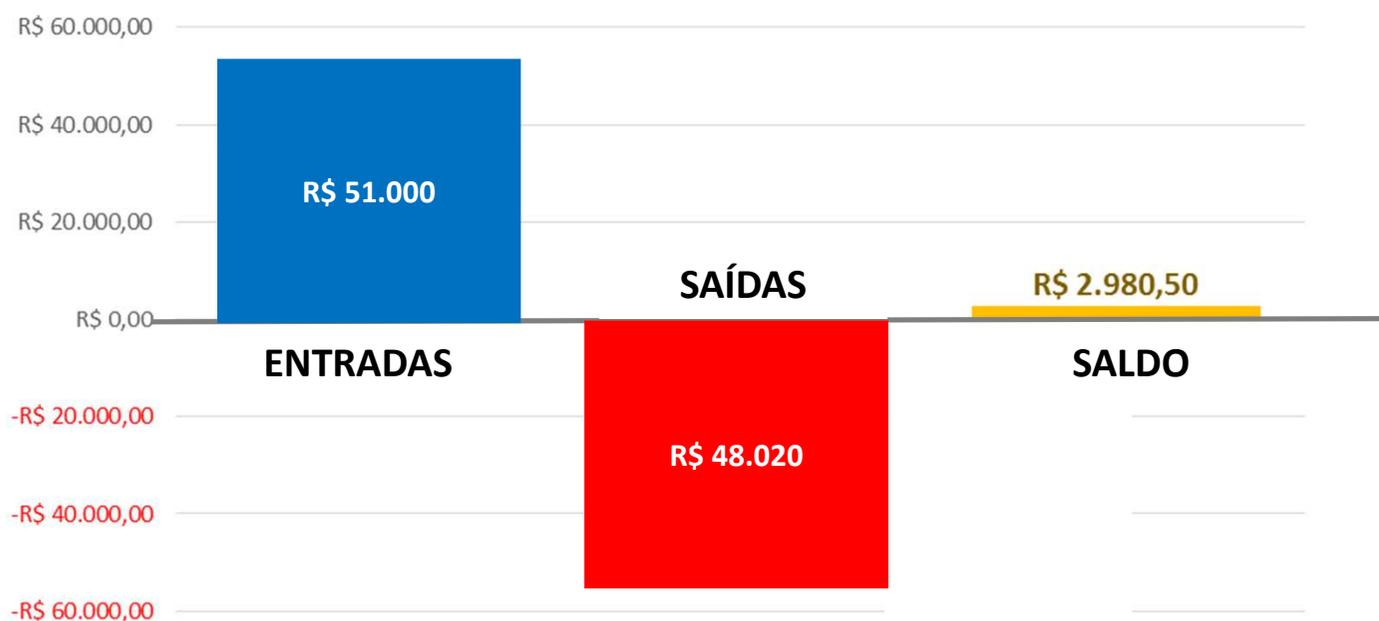
Coleta Seletiva



## Oportunidade de parceria ganha-ganha

Destinação de resíduos grandes geradores	De	Para
Separação de resíduos	 <p>Sem separação</p>	 <p>40% 60%</p> <p>Separação orgânico e reciclável</p>
Coleta	 <p>Empresa contratada coleta 100% do material</p>	 <p>Material reciclável coletado por cooperative contratada</p>
Destinação	 <p>Aterro Sanitário</p>	 <p>Material reciclável vai para coops e volta para a cadeia</p>
Custo da operação	Logística + transbordo (aterro)	<p>Mesmo custo por kg, volume menor</p> <p>Custo competitivo</p> <p><b>Potencial economia + adequação à lei</b></p>

# Cenário hipotético de Cooperativa que presta serviço de coleta - modelo passa a ser sustentável



- Entrada:
  - Venda de materiais
  - **Prestação de serviços**
- Saída:
  - Rateio
  - Custos mais básicos
  - Poupança
  - Impostos
  - Fundos Legais
  - Contador

# Foco Coletivo Reciclagem 2016 – força tarefa para adequar cooperativas a prestação de serviço

BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO
<ul style="list-style-type: none"><li>• SEM INFRA</li><li>• SEM LICENÇAS DE OPERAÇÃO</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• COM INFRA</li><li>• SEM LICENÇAS DE OPERAÇÃO</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• COM INFRA</li><li>• COM LICENÇAS DE OPERAÇÃO</li></ul>

- Próximo ciclo – foco dos planos de ação neste tema (investimento BID para construção do conteúdo)
- Recompensas focadas em infra das coops e licenças
- Selo de reconhecimento
- Oportunidade de conexão com parceiros do Sistema CC

